

ECONOMIA

CUSTO DE VIDA

A Fundação Getúlio Vargas divulga, pela primeira vez, o Índice de Preços ao Consumidor de Brasília. Pressionado pelos transportes, subiu 0,83% em novembro, mais que o dobro da média nacional, de 0,37%

Inflação no DF supera a nacional

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A inflação de Brasília fechou o mês de novembro acima da média nacional. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Distrito Federal, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi de 0,83% no mês passado na capital federal, contra 0,37% registrados no país. No acumulado do ano, a inflação local está em 6,10%, maior que a média nacional, de 5,61%, segundo dados

divulgados ontem pela FGV. A cidade é a quinta do país a ter um IPC próprio. Foram colhidos preços no Plano Piloto e Lagos Sul e Norte. Ontem foi a primeira divulgação do indicador.

Apesar de tradicionalmente ter a inflação mais alta do país, Brasília ficou atrás de Belo Horizonte em novembro, que teve uma inflação de 0,90% no período. "A inflação varia muito de um mês para outro numa cidade em função, por exemplo, de um reajuste nos transportes urbanos. Não é de se esperar que uma

Carlos Vieira/CB/22.9.04



ALIMENTAÇÃO CONSUME, EM MÉDIA, 20,3% DA RENDA DO BRASILENSE

capital esteja sempre no primeiro lugar", afirma o coordenador do IPC no país, André Furtado.

Os gastos com transportes foram os que mais pesaram no bolso dos brasileiros. De outubro para novembro os preços subiram 2,59%, puxados por altas nos preços dos combustí-

veis — 4,64% no valor da gasolina, 12,36% no litro de álcool combustível, além de 4,82% nos lubrificantes. O peso dos combustíveis no orçamento familiar é uma das principais características que diferenciam o DF do resto do país. Em outros locais, os gastos com passa-

OS REAJUSTES

Produtos que mais influenciaram para a alta da inflação em Brasília

IPC-Geral	0,83%
Mamão papaya	18,18%
Pescada amarela	13,10%
Álcool combustível	12,36%
Maçã nacional	9,63%
Tarifa de passagem aérea	6,82%
Polpa de fruta	6,47%
Gasolina	4,64%
Queijo mussarela	4,46%
Frango em pedaços	3,48%
Móveis para residência	3,43%

Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

gens de ônibus pesam mais — representam 4,76% do orçamento enquanto no DF eles não consomem mais que 0,95%. Já o transporte próprio compromete 11,14% do orçamento do brasileiro e apenas 6,72% no resto do país.

Outros itens que diferen-

ciam Brasília das demais regiões, como educação e recreação, tiveram uma alta de 0,81% em novembro, sendo os segundos setores que mais tiveram alta. Eles comprometem 15,7% dos gastos das famílias brasileiras, contra 8,8% dos brasileiros. A compra de material escolar para o ano de 2005 e a de passagens aéreas tiveram uma grande contribuição para o aumento. Os materiais escolares ficaram 2,71% mais caros e as tarifas de passagens tiveram uma elevação de 6,82% (veja quadro). "Isso tem a ver com a sazonalidade. Com as férias escolares, aumentam as viagens", afirma o responsável pela pesquisa no DF, professor Jandir Feitosa.

A saúde e cuidados pessoais — que comprometem 9,8% da renda do brasileiro —, tiveram aumento de 0,73%, seguidos por alimentação, com 0,60%. Este último item consome 20,3% do rendimento em Brasília, contra 27,6% no resto do país. Os gastos com habitação aumentaram 0,53%, com vestuário, 0,31% e despesas diversas, 0,08%.